

Se fugir o bicho pega, se ficar o bicho come

Os franceses do Galaktik Ensemble passaram pelo Palco Grande da Escola D. António da Costa em 2023, com uma criação — *Optraken* — na qual a casa vinha (literalmente) abaixo. E, por muito pouco, não venceram a votação do público para regressar no ano seguinte como Espectáculo de Honra. Dois anos depois, estão de volta com a sua última criação: *Zugzwang* consiste no desenvolvimento da obsessão-fundadora destes ‘cinco magníficos’ formados pela Escola Nacional de Artes do Circo de Rosny-sous-Bois. “De que forma se movem os corpos quando o terreno é instável?”, perguntam-nos.

Zugzwang vai buscar o título ao mundo do

xadrez: esta expressão, que tem origem na língua alemã, significa que o jogador na vez de jogar se encontra numa posição na qual todos os lances que possa fazer são maus — visto que no xadrez não é possível ‘passar a vez’, ao fazer um lance esse jogador estará a piorar activamente a sua própria posição na partida.

No cerne da criação deste espectáculo volta a estar a vontade que o colectivo francês acalenta, de aprofundar uma reflexão sobre o real e a relação que os seres humanos mantêm com o ambiente em seu redor. De novo, assistimos a uma cenografia que literalmente se desfaz diante dos nossos olhos, enquanto os cinco intérpretes pro-

curam sobreviver no limite do desequilíbrio, numa invocação clara do universo de Buster Keaton.

Na primeira pessoa, este colectivo de novo-circo explica-nos a sua abordagem: “Temos procurado criar espectáculos nos quais o movimento não surja como fruto de um conhecimento pré-adquirido, mas sim como uma resposta necessária, um élan vital que nos permita atravessar com justeza todas as situações em que nos colocamos. A qualidade desse movimento que procuramos mede-se pela sua capacidade de criar uma quebra no mundo real — e de questionar o espectador”.

Quarta-feira no Palco Grande, às 22h00.



© Martin Arggyroglio

Lista de peças a votação para a eleição do Espectáculo de Honra anunciada Quarta-feira

Na Quarta-feira anunciamos a lista dos espectáculos dos quais o público irá eleger aquele que regressará em 2026. A votação decorrerá como habitualmente: à entrada para o espectáculo de dia 18 no Palco Grande - *Extra moenia*, de Ema Dante - os espectadores indicarão a sua preferência num boletim de voto distribuído a todo o ‘caracol’. No final da peça é anunciado o vencedor.

Amanhã à noite, três espectáculos em Almada

Tendo até aqui saltitado entre as duas margens do Tejo, a partir de hoje o Festival passa a decorrer apenas nas salas de Almada. Amanhã, sem espectáculos no Palco Grande nem na Sala Principal do TMJB, sobe à cena o teatro de pequeno formato, que cria uma relação mais íntima com os espectadores. Assim, na Sala Experimental do TMJB, prossegue a carreira da peça da CTA, *Um adeus mais-que-perfeito* (na foto), ao passo que na Academia Almadense teremos a segunda sessão de *El mar*, de Xavier Bobès. *Monóculo*, de Rui Neto, conclui a sua carreira no Fórum.



O Livro do Dia



2€ nas bancas do Festival

Agenda de Amanhã

CURSO "O SENTIDO DOS MESTRES" COM ALBERTO CONEJERO

Casa da Cerca — 15H00

CONVERSA COM THOMAS VAN OUWERKERK

Esplanada — 18H00

INTROSPEOM

Esplanada — 20H00

UM ADEUS MAIS-QUE-PERFEITO

TMJB — 21H30

MONÓCULO, RETRATO DE S. VON HARDEN

Fórum Municipal Romeu Correia
21H30

EL MAR — VISIÓN DE UNOS NIÑOS QUE NO LO HAN VISTO NUNCA

Academia Almadense — 21H30

Restaurante da Esplanada

HOJE

Rolo de carne com tâmaras e bacon
Lulas recheadas com puré
Tagliatelle gratinadas com cogumelos

AMANHÃ

Piano no forno
Robalo no forno
Rissotto de beringela e tomate

Um trompete e um par de baquetas encontram-se num palco

Nuno Santos Silva é um trompetista nascido no Porto, que mistura o improvisado e capacidade de introspeção numa experiência sonora única. Amanhã apresenta-se no Palco da Esplanada, construindo um ambiente musical orgânico. Este músico iniciou os seus estudos musicais aos 10 anos, com o seu avô, e em 2009 envereda pelos caminhos do jazz na Escola de Música Valentim de Carvalho, complementando os estudos com participações em diversas *materclasses* e *workshops*. Desde 1993 que actua como trompetista em Portugal e no estrangeiro, colaborando com numeroso grupos e artistas, como Jafumega, Tony Carreira, Anjos, Expensive Soul e Graciano Saga.



O Festival visto de fora

No ritual do Festival

Sinto o Festival como um lugar onde se pode encontrar os clássicos europeus, descobrir os criadores portugueses mais destacados e ter uma ideia geral do que significa um projecto desta envergadura, onde confluem uma companhia estável, um teatro municipal de primeira grandeza e um festival enraizado de forma evidente e orgânica na vida social e cultural da cidade e seus arredores.

Com estes elementos fundamentais, a programação oferecida cumpre as expectativas criadas, reforça uma ideia de comunhão com o seu público e serve para apresentar, ano após ano, montagens, companhias e directores que não costumam fazer parte das programações habituais. Se algo pode definir, nestes tempos de tanta inflação de festivais, o que deve constituir uma ideia de festival é que os seus conteúdos sejam realmente excepcionais, que não camuflem nem concentrem uma programação vulgar, mas que em cada obra seleccionada se compreenda a sua funcionalidade e qualidade para que o público avance em conjunto no seu conhecimento das novas estéticas e ajude na formação dos profissionais locais, podendo desfrutar de propostas que lhes abram os olhos.

CARLOS GIL ZAMORA, *Artezblai* (Espanha)

Thomas van Ouwerkerk amanhã na Esplanada para nos explicar como é que se fala sem palavras



O actor holandês Thomas van Ouwerkerk vai estar amanhã na Esplanada à conversa com Cristina Margato e o público do Festival, para nos falar do trabalho desenvolvido pela

companhia alemã Familie Flöz, que apresenta esta noite *Teatro Delusio* no Palco Grande. Ouwerkerk é um dos intérpretes desta peça, que se encontra em cena há dezanove anos e já foi apresentada um pouco por todo o Mundo, revelando-se um sucesso global. Na verdade, a digressão deste espectáculo tem sido tão intensa que existem actualmente dois elencos para levá-la à cena. Em *Teatro Delusio* assistimos à vida nos bastidores do palco. Os protagonistas desta peça são os técnicos do teatro, com as suas obsessões, as suas idiossincrasias, as suas paixões - mas também os seus conflitos e o profundo amor pelo que fazem.

Thomas van Ouwerkerk estudou representação no Conservatório de Utrecht e na Ecole Philippe Gaulier, em Paris. Colaborou com companhias de teatro como a Abattoir Ferme, a Theatre Hotel Courage e a td Maas. Costuma criar os seus próprios espectáculos com o grupo Thomas, Sascha e Jos, no Theater aan het Spui, com o qual actuou nos últimos anos no festival de Parade. Actualmente colabora com o encenador Jakob Ahlbom, com quem criou espectáculos como *Horror* (2015), *Het Leven een gebruiksaanwijzing* (2013) e *Games without Frontiers* (2011).